

AÇÃO INSTITUCIONAL

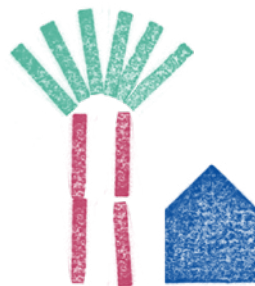
JORNAL NA ESCOLA

*Produção que favorece trabalho
colaborativo, educação
midiática e pensamento crítico*

Lucinha Magalhães e Maura Barbosa



**TRILHOS DA
ALFABETIZAÇÃO**



O QUE É O JORNAL NA ESCOLA?

É uma Ação Institucional que organiza a produção de conteúdos jornalísticos feita por estudantes e a sua circulação no ambiente escolar.

Trata-se de uma proposta de construção de um jornal, que pode ser impresso, em formato de mural, digital, em áudio ou multimodal, com o objetivo de informar a comunidade escolar sobre acontecimentos e abrir espaço para a expressão de opiniões sobre temas variados.

A ação também estimula a leitura, a interpretação crítica da realidade e a produção de textos que expressem análises e diferentes perspectivas.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Magalhães, Lucinha

Jornal na escola : produção que favorece trabalho colaborativo, educação midiática e pensamento crítico / Lucinha Magalhães, Maura Barbosa ; [organização Priscila de Giovani, Gisele Goller]. — São Paulo : Roda Educativa, 2026. — (Ações institucionais ; 4)

Bibliografia.

ISBN 978-65-85584-26-5

1. Leitura – Estudo e ensino 2. Linguagem – Estudo e ensino 3. Prática pedagógica
4. Textos – Produção I. Barbosa, Maura. II. Giovani, Priscila de. III. Goller, Gisele.
IV. Título. V. Série.

26-375400.0

CDD-372.623

Índices para catálogo sistemático:

1. Textos : Produção : Educação 372.623

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380



DIVISÃO DO TRABALHO

A organização dessas produções varia de acordo com as decisões da equipe escolar, podendo ser feita por turmas, grupos responsáveis por seções ou equipes editoriais.



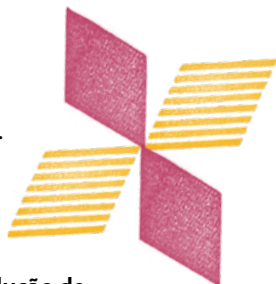


POR QUE DESENVOLVER ESTA AÇÃO INSTITUCIONAL?

Porque contribui para o desenvolvimento leitor e escritor das/dos estudantes ao inseri-los em práticas de linguagem que envolvem decisões sobre o quê, como e para quem comunicar. As práticas de linguagem ocupam um lugar central na sociedade contemporânea, pois estruturam formas de participação social, acesso à informação e exercício da cidadania.

Em um contexto marcado pela circulação intensa de informações, muitas vezes sem verificação ou com intencionalidade duvidosa, torna-se fundamental que estudantes aprendam a ler criticamente as notícias, questionar fontes, analisar discursos e compreender os interesses envolvidos na produção das informações. Ao fazer parte, cada estudante pode:

- * participar de situações reais de leitura e escrita com propósito comunicativo;
- * refletir sobre escolhas e posicionamentos na produção de notícias, considerando consequências e responsabilidades;
- * escolher temas, pautas e gêneros textuais para produção;
- * analisar criticamente ações midiáticas e informações que circulam socialmente;
- * expressar opiniões e posicionamentos sobre questões relevantes;
- * compartilhar produções com colegas, comunidade escolar e território;
- * discutir, revisar e aprimorar suas produções;
- * ampliar as possibilidades de participação ativa ao produzir informações relevantes para a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade argumentativa e do engajamento em questões sociais, fortalecendo o exercício da cidadania no plano individual e coletivo.
- * assumir diferentes funções no processo de produção do jornal (repórter, editor, revisor, ilustrador, diagramador, entre outras), compreendendo as responsabilidades e formas de articulação necessárias à realização do trabalho coletivo.



PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

O Jornal na Escola se configura como um espaço periódico da rotina escolar em que estudantes se engajam em práticas de linguagem significativas, organizadas coletivamente e orientadas por objetivos pedagógicos.

A produção do jornal envolve a seleção de pautas, textos, imagens e conteúdos, permitindo compreender a importância de incluir, de forma intencional, notícias e reportagens que contemplem perspectivas negras e indígenas. Também abre possibilidades para refletir sobre acontecimentos relacionados a povos e comunidades tradicionais, como quilombolas, ribeirinhas e indígenas presentes no território. Ao considerar a diversidade de vozes, histórias e perspectivas, o jornal contribui para a valorização de diferentes matrizes culturais, para a promoção de relações mais equitativas e para a ampliação do repertório cultural.

Cabe à gestão escolar assegurar que as ações do Jornal na Escola sejam planejadas na perspectiva da equidade, com atenção especial às/aos estudantes que mais precisam, enfrentando desigualdades no acesso aos direitos e às oportunidades educacionais. Sua implementação exige articulação entre direção, coordenação pedagógica e equipe docente, de modo que a atuação de cada profissional esteja alinhada aos objetivos definidos coletivamente. Entre os aspectos a serem considerados estão a definição da equipe envolvida, a previsão de recursos e materiais, o planejamento dos tempos e a organização dos espaços, as estratégias de envolvimento da comunidade escolar, a divulgação, o monitoramento, a avaliação das ações e o registro do processo.



ESTRATÉGIAS PARA LEITURA DE JORNAL

Para conhecer mais sobre o trabalho com jornal na escola, aponte a câmera do seu celular para o QR code ou acesse o link: bit.ly/atividadeshabituais



VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO MAIS EQUITATIVA

O Jornal na Escola é uma ação que está em consonância com a incorporação da educação para as relações étnico-raciais, conforme previsto na Lei nº 10.639/2003 e na Lei nº 11.645/2008.





QUEM PARTICIPA?

Estudantes podem assumir diferentes funções na produção do jornal, como repórteres, entrevistadores, redatores, revisores, fotógrafos ou editores, ao longo do processo. A participação de turmas e anos distintos amplia as possibilidades de troca e aprendizagem.

A presença de **familiares e responsáveis** contribui para que estudantes se sintam reconhecidas/os ao compartilhar suas produções, ao mesmo tempo em que aproxima as famílias da proposta pedagógica e valoriza os repertórios culturais da comunidade ampliando a diversidade de vozes e perspectivas no jornal, fortalecendo um ambiente escolar mais respeitoso e inclusivo.

Recomenda-se que essa participação seja organizada de forma gradual, começando com o envolvimento das/dos estudantes e, à medida que a ação se consolida, ampliando-se para momentos específicos de colaboração, como sugestões de pauta, entrevistas ou relatos, sempre com intencionalidade clara e sem que as famílias assumam o papel de condução das atividades.

Outras pessoas da **comunidade escolar**, como funcionários e parceiros locais, podem contribuir com conteúdos, entrevistas e apoio na divulgação do jornal, fortalecendo os vínculos entre escola e território.

A ação também cria oportunidades para aproximar estudantes de **pessoas que têm papel relevante na comunidade**, como lideranças locais, radialistas, artistas e mestres, moradoras e moradores que são personalidades locais e que atuam social e culturalmente pelo território, podendo ser convidados/as a participar de ações específicas durante o desenvolvimento da ação.



COMO A EQUIPE GESTORA PODE MOBILIZAR A COMUNIDADE ESCOLAR

A equipe gestora deve considerar ações que assegurem a realização do Jornal na Escola com qualidade, planejando estratégias de mobilização de docentes, estudantes e comunidade escolar em torno da circulação de informações na escola e no território. Trata-se de incentivar a participação em processos coletivos de produção, discussão de ideias, escolha de pautas e construção de sentidos por meio da linguagem, como exemplificado a seguir.

EQUIPE ESCOLAR

(docentes e demais educadoras/es)

Com a equipe docente, recomenda-se a realização de reuniões para apresentar e discutir o Jornal na Escola como Ação Institucional, refletindo sobre como cada profissional pode contribuir para sua implementação. Podem ser organizados grupos colaborativos entre docentes de diferentes anos para compartilhar experiências, discutir a organização das seções do jornal e definir estratégias de produção. Também é importante prever momentos formativos voltados à mediação das práticas de linguagem, à análise crítica das mídias e ao acompanhamento das aprendizagens das/dos estudantes.



UMA AÇÃO POTENTE PARA ENFRENTAR DESAFIOS

A gestão escolar pode apresentar à equipe e a outros adultos da comunidade a responsabilidade da escola na formação leitora, escritora e crítica das/dos estudantes, bem como os desafios envolvidos nesse processo. Dados de avaliações nacionais e internacionais, como o SAEB e o PISA, indicam dificuldades significativas na compreensão leitora, especialmente na interpretação de informações, análise de pontos de vista e avaliação da confiabilidade de fontes. O Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) reforça esse quadro ao mostrar limitações no uso da leitura em situações cotidianas.



ESTUDANTES

Podem produzir cartazes, chamadas e campanhas de mobilização nas salas de aula, nos intervalos e nas redes sociais da escola, convidando colegas a participar da produção do jornal. Sob orientação da equipe docente, podem apoiar a organização de um painel com as seções do jornal, como notícias da escola, entrevistas, opinião, cultura e esportes, incluindo descrições, sugestões de pautas e exemplos de produções. Esse painel orienta a participação, permitindo que escolham em quais seções desejam colaborar, de acordo com seus interesses.

FAMILIARES E RESPONSÁVEIS

Podem acompanhar as produções, contribuir com relatos, sugerir pautas ou participar como entrevistados, ampliando a circulação de informações e o diálogo com o território. O convite à participação pode ocorrer por meio da divulgação do jornal em comunicados, reuniões ou outros canais da escola.





ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DO JORNAL

Da definição do formato à escolha das seções, algumas estratégias podem apoiar esse processo:

- * **levantamento de interesses:** realizar rodas de conversa ou enquetes com estudantes para identificar temas relevantes, assuntos do cotidiano escolar e questões do território que desejam ver no jornal.
- * **análise de referências:** explorar jornais, revistas, portais de notícias, programas de rádio, podcasts e produções escolares para identificar possíveis formatos e seções, discutir suas características e compreender a organização dos conteúdos. Sempre que possível, convidar um profissional da área para compartilhar sua experiência.
- * **mapeamento do território:** levantar acontecimentos, histórias, personagens e espaços da escola e da comunidade que possam se tornar pautas, fortalecendo a conexão com o território.
- * **construção coletiva das seções:** organizar momentos em que estudantes e docentes definam, juntas e juntos, as seções do jornal, nomeando-as, descrevendo seus objetivos e organizando responsáveis.
- * **planejamento das pautas:** elaborar uma lista inicial de temas e matérias, considerando diversidade de vozes, representatividade e relevância social.
- * **registro e divulgação:** produzir um painel, físico ou digital, com as seções, suas descrições e os grupos responsáveis, tornando visível a organização do trabalho.



FREQUÊNCIA

O objetivo da produção de um Jornal na Escola é fortalecer a relação da comunidade com práticas de linguagem significativas, desenvolvidas de forma intencional para ampliar as aprendizagens das/dos estudantes. Portanto, não se trata de uma ação pontual. É necessário tempo para que a ação se consolide e alcance seus objetivos. Podem ser organizados encontros semanais ou quinzenais para a produção, com duração e horários definidos pela equipe escolar, articulando a participação de estudantes, familiares e demais membros da comunidade. A partir desse cronograma, é possível planejar quantas edições o jornal terá ao longo do semestre ou do ano.

Como os jornais são atualizados para cumprir seu propósito comunicativo e social, a frequência de produção e a circulação desse meio escolar devem ser definidas considerando esse aspecto.

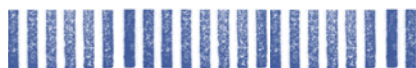
RELEMBRANDO...

ETAPAS DA AÇÃO INSTITUCIONAL

Como planejar, implementar, acompanhar e avaliar

1. Planejar e realizar reuniões com docentes.
2. Reunir ideias das/dos estudantes para desenvolver a ação.
3. Organizar um percurso de ações formativas com docentes.
4. Acompanhar a implementação da ação.
5. Documentar e avaliar a ação implementada.

Para o detalhamento de cada etapa, consulte o Caderno de Apresentação (p. 4).



ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Quando validado pela equipe pedagógica, o Jornal na Escola pode se consolidar como uma ação de ampliação das aprendizagens relacionadas às práticas de linguagem, constituindo-se como um Projeto Institucional e integrando-se ao Projeto Político-Pedagógico. Alguns indicadores podem orientar o acompanhamento contínuo da equipe gestora do Jornal na Escola:

Em relação a estudantes

- * Demonstram interesse em participar das diferentes etapas, como definição de pautas, produção, revisão e circulação, assumindo responsabilidades e se envolvendo nas atividades?
- * Leem textos jornalísticos com maior familiaridade, localizam informações específicas e produzem textos mais estruturados, adequados aos gêneros e aos objetivos comunicativos?
- * Expressam opiniões, justificam pontos de vista e dialogam com diferentes perspectivas nos textos e nas discussões?
- * Ao longo do tempo, as produções evidenciam maior diversidade de temas, inclusão de diferentes vozes e atenção à representatividade e às questões do território?
- * Demonstram maior capacidade de interpretar informações, questionar fontes, analisar discursos e refletir sobre a confiabilidade das informações?
- * Utilizam, em outras atividades escolares, estratégias e conhecimentos desenvolvidos na produção do jornal?

Em relação à equipe docente

- * Participam da organização da ação e acompanham ativamente as produções?
- * A partir das intervenções, refletem sobre a linguagem, a organização dos textos, a escolha de palavras, a clareza das ideias e a adequação ao público, incluindo a comunicação oral em produções como rádio ou podcast?
- * Utilizam as produções do jornal como fonte de análise para compreender avanços e desafios das/dos estudantes?
- * As práticas desenvolvidas no jornal dialogam com o planejamento das aulas de Língua Portuguesa e de outras áreas?



Em relação à gestão e à escola

- * Diretoras/es e coordenadoras/es asseguram a regularidade da produção e circulação do jornal, conforme o cronograma definido?
- * Observam a organização dos processos, com intencionalidade na definição das seções, responsabilidades, fluxos de produção e formas de circulação?
- * Acompanham a participação da comunidade escolar, com envolvimento crescente de estudantes, docentes, famílias e demais membros nas produções e na leitura do jornal, ou na audição, quando se trata de rádio ou podcast?
- * Observam a visibilidade, a circulação das produções, verificando se o jornal alcança os diferentes públicos da escola e do território e se as estratégias de divulgação são eficazes?
- * Registram e documentam o processo, reunindo textos, imagens, vídeos e relatos que permitam acompanhamento e reflexão?
- * Observam se docentes, famílias e estudantes reconhecem o jornal como espaço de aprendizagem, expressão e participação?



REFERÊNCIAS

AIDAR, Flávia; ALVES, Januária Cristina. Como não ser enganado pelas fake news. São Paulo: Moderna, 2019.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1996.

KLEIMAN, Angela B. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1995.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAVARES, Cristiane; SAMORI, Débora. Atividades habituais: língua portuguesa: 4º e 5º ano. 2. ed. Organização: Érica de Faria Dutra; Patrícia Díaz; Priscila de Giovani. São Paulo: Comunidade Educativa CEDAC, 2024. (Formação na escola).





Iniciativa



Parceria

